

**Clivadas sem operador no Português Brasileiro<sup>1</sup>**

**Clefts without an operator in Brazilian Portuguese**

**Mary Aizawa KATO\***

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (BRASIL)

**RESUMO**

O português apresenta um tipo de sentença que tem sido tradicionalmente analisado como uma pseudo-clivada reduzida, as semi-clivadas, obtidas através do apagamento do operador-Q. Construções semelhantes são também encontradas no Espanhol Caribenho (EsC) e analisadas como tendo um Operador nulo. Percebendo que nem todas as pseudo-clivadas têm uma reduzida correspondente, Bosque (1999) e Camacho (2006), tratando do EsC, e Miotto (2008), tratando do português brasileiro (PB), propõem uma derivação independente para as semi-clivadas. O presente trabalho se constitui numa tentativa diferente de explicar as semi-clivadas, independentemente das pseudo-clivadas, para dar conta de construções não permitidas em EsC. A diferença proposta é que, enquanto nas pseudo-clivadas o foco é o argumento, o adjunto ou o VP, nas semi-clivadas o foco é o resíduo de VP (depois da subida do verbo) ou Adverbiais adjuntos a VP.

---

<sup>1</sup> CNPq Proc. 303274/2005-0/ FAPESP Projeto Temático 2006/00965-2. Agradeço à audiência do *Workshop do Projeto Temático* da FAPESP 2006/00965-2 pelos comentários e sugestões. Agradeço ainda ao Carlos Miotto e ao Paulo Medeiros por sua leitura desta versão. Os erros remanescentes são de minha responsabilidade.

\*Sobre a autora ver página 77.

## PALAVRAS-CHAVE

Construções de Foco Estreito e Contrastivo. Espanhol Caribenho. Movimento Residual. Português Brasileiro.

## ABSTRACT

*Portuguese exhibits a type of sentence which has been traditionally analyzed as the reduction of a pseudo-cleft, built up through the deletion/erasure of the wh-operator. Similar constructions are also found in the Caribbean dialects of Spanish (CS) and analyzed as containing a null Operator. Realizing that not all pseudo-clefts with an overt wh-operator have a corresponding reduced cleft, or semi-cleft, Bosque (1999) and Camacho (2006), for CS, and Miotto (2008), for Brazilian Portuguese, propose an independent derivation for semi-clefts. This paper is another attempt at deriving reduced or semi-clefts independently of pseudo-clefts, an analysis that can account for constructions found out in BP, which are inexistent in CS. I claim that, while pseudo-clefts focalize arguments, VP or adjuncts, reduced clefts focalize only remnant VPs and VP-adjuncts.*

## KEYWORDS

*Narrow and Contrastive Focus Construction. Caribbean Spanish. Remnant Movement. Brazilian Portuguese.*

## 1 O objeto do estudo

O português conta com um tipo de clivada que não apresenta nem pronome relativo, como as pseudo-clivadas, nem um complementador *que*, como as clivadas *strito sensu*. Essas formas vêm sendo chamadas *semi-clivadas* no português europeu (PE) ou *pseudo-clivadas reduzidas* no português brasileiro (PB). Usaremos aqui o termo *semi-clivadas*.

- |  |                          |
|--|--------------------------|
| (1) a. Chegou foi [o Pedro].                   | Foco no sujeito posposto |
| b. O João leu foi [o novo livro do Pinker].    | Foco no objeto direto    |
| c. O João fez foi [ler o livro].               | Foco no VP               |
| d. O João deu um <i>iPod</i> foi [pro pai].    | Foco no objeto indireto  |
| e. O João colocou os CDs foi [no porta-luvas]. | Foco no locativo         |

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição dessas construções, comparando-as com formas similares no espanhol

caribenho (EsC). Mostraremos: a) que há padrões no PB que são possíveis nas pseudo-clivadas, mas não são possíveis nas semi-clivadas (cf. MIOTO, 2008); e b) que há padrões que são possíveis no PB, mas não são possíveis no EsC. Diante disso, é também nosso objetivo elaborar uma proposta distinta das demais.

## 2 Análises anteriores

A primeira hipótese sobre as semi-clivadas propõe que elas resultam de **pseudo-clivadas canônicas**, e não das inversas, com o apagamento do operador (CASTELEIROS, 1979, para o português europeu (PE); WHEELER, 1982 e KATO *et alii*, 1996, para o PB):

- (2) a. ~~Quem~~ chegou foi [o Pedro]. Foco no sujeito  
 b. ~~Que~~-o João leu foi [o novo livro do Pinker]. Foco no objeto direto  
 c. ~~Que~~-o João fez foi [ler o livro]. Foco no VP  
 d. ~~Para quem~~-o João deu um *iPod* foi pro pai. Foco no objeto indireto  
 e. ~~Onde~~-o João colocou os CDs foi [no porta-luvas] Foco no locativo
- (3) a.\*O Pedro foi ~~quem~~ chegou.  
 b.\*O novo livro do Pinker foi ~~que~~ o João leu.

A segunda hipótese é a do operador nulo (Op  $\emptyset$ ) no lugar dos pronomes-Q. A proposta é defendida em Toribio (1992) para o espanhol caribenho (EsC) e Costa e Duarte (2003) para o PE<sup>2</sup>.

- (4) a. Op  $\emptyset$  Juan compro fué um libro. Foco no objeto  
 b. Op  $\emptyset$  Juan sale es mañana. Foco no adjunto  
 c. Op  $\emptyset$  Nosotras llegamos fue cansaditas. Foco no predicado  
 d. Op  $\emptyset$  Mamá tenia que ir era al mercado. Foco no locativo
- (5) a. Op  $\emptyset$  O João comeu foi o bolo. Foco no objeto  
 b. Op  $\emptyset$  O João deu o livro foi à Maria. Foco no Objeto indireto  
 c. Op  $\emptyset$  O João falou foi bem. Foco no advérbio de modo

Embora as duas análises coloquem a ausência do operador em

<sup>2</sup> O japonês conta com esse tipo de focalização sem contar com a pseudo-clivada, e a análise de Matsuda (1996) é a mesma do Operador Nulo.

níveis diferentes, vamos considerar que as duas hipóteses relacionam as semi-clivadas às pseudo-clivadas canônicas.

## 2.1 Contra a hipótese do [Op Ø], ou do apagamento do pronome-Q

Percebendo que nem toda pseudo-clivada tem uma semi-clivada correspondente, Bosque (1999) e Camacho (2006) propõem que as duas construções focais não têm a mesma origem no EsC. Observando problemas similares no PB, Míoto (2008) adere parcialmente à análise de Bosque, em termos de não haver na estrutura nem apagamento de operador, nem operador nulo.

- (6) a. \*Ganó el premio fue [el estudiante cubano]. (*apud* TORIBIO, 1992)<sup>3</sup>  
 b. \*[Um empleo] es Juan necesita. (*apud* BOSQUE, 1999)  
 c. \*Marta fue pudo comprar papas. (*apud* CAMACHO, 2006)  
 d. \*Fez a trapalhada foi [o João]. (*apud* MIOTO, 2008)
- (7) a. **El que** ganó el premio fue [el estudiante cubano]  
 b. [Um empleo] es **lo que** Juan necessita.  
 c. **Quem** fez a trapalhada foi [o João].

Para Camacho, uma sentença correspondente a (7a) é boa, o que parece indicar que há diferenças dialetais no EsC, sendo o dialeto estudado por Toribio mais parecido com o PB. Compare-se (6a com b) contra (8)<sup>4</sup>:

- (8) Compró papas fué [Juan]. (*apud* CAMACHO, 2006).

Para explicar as semi-clivadas sem derivá-las de pseudo-clivadas canônicas, Bosque propõe:

- a) que elas não contém um OpØ
- b) que a cópula é um operador de foco e um item funcional designado para focalizar (contrastivamente) o constituinte que vem depois dela e

<sup>3</sup> Para Toribio, o Op Ø não pode ser associado ao vestígio de um sujeito.

<sup>4</sup> Voltaremos a esse exemplo adiante.

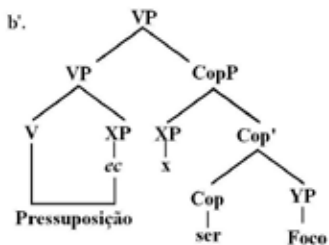
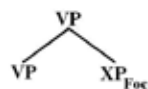
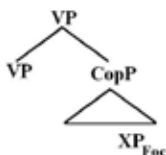
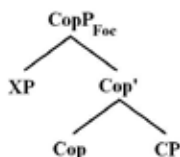
c) que as semi-clivadas se restringem a focalizar elementos no domínio de VP.

(9) a. Juan comia era papas

b.  $[_{IP} \text{Juan}_i \text{ } [_{VP} \text{ti} \text{ } [_{\text{cop}} [_{\text{FP}} \text{era}] \text{papas}]]]$  (*apud* BOSQUE, 1999)

Para mostrar que as semi-clivadas se restringem a focalizar elementos no domínio de VP, Camacho, por seu lado, propõe que a cópula se adjuge ao VP. Para Camacho (2006), a semi-clivada é um tipo de foco não marcado (que ele chama de *default*), sendo seu foco alinhado com o pico entoacional da sentença principal. Seu domínio é a fase forte mais baixa (VP), enquanto as clivadas têm seu domínio na fase forte mais alta (CP). A estrutura da semi-clivada é (10 b), em que um sintagma copular se adjuge ao VP. A estrutura (10b) é detalhada em (10b'). Por sua vez, a pseudo-clivada teria a estrutura em (10a), e a sentença não-marcada com foco informacional teria a estrutura (10c).

(10) a. Clivadas (CP-focus)      b. Semi-clivadas (VP-focus)      c. Foco via acento nuclear (VP-focus)



(*apud* CAMACHO, 2006)

## 2.2 Semi-clivadas possíveis no PB, mas não em EsC

Parece não haver, contudo, um paralelismo perfeito entre PB e EsC.

- semi-clivadas com “inserção” de *façer*

- (11) a. \* Juan **hizo** fué cantar. (*apud* BOSQUE, 1999)  
 b. João **fez** foi cantar / João **fez** foi chamar a polícia<sup>5</sup>.

- semi clivadas com mais de um constituinte focalizado<sup>6</sup>:

- (12) a. \*Marta lo compró fué [**pan a su abuela**]. (*apud* CAMACHO, 2006)  
 b. O João deu foi [**o livro à Maria**] (*apud* COSTA; DUARTE, 2003)

Veja um contexto onde a focalização incide sobre o objeto direto e o indireto<sup>7</sup>:

- (13) a. O João deu **um iPod pra mãe**.  
 b. Não, o João deu foi **um iPhone pro pai**.
- (14) a. \***O que/pra quem** o João deu foi [um livro à Maria]  
 b. **O que** o João deu à Maria foi **um livro**.  
 c. **A quem** o João deu o livro foi **à Maria**

Recapitulando, o que o PB e o EsC têm de comum é que: a) as semi-clivadas têm seu domínio em VP; e b) o foco é sempre contrastivo. O que, por outro lado, elas têm de diferente é que: a) segundo Bosque, não aceitam a inserção de *façer*; e b) segundo Camacho, não aceitam o foco contendo dois constituintes.

<sup>5</sup> Segundo Costa e Duarte (2003) (5b) não é boa para o PE, mas há falantes que a aceitam. Por outro lado há alguns poucos falantes brasileiros que também não a aceitam.

<sup>6</sup> Para Costa e Duarte (2003) há também a possibilidade do objeto direto + locativo com essas construções: *O João pôs foi o livro na prateleira*. Para esses autores (2008), o foco em (12b) é o “VP-Shell”, que pode atuar como variável do Operador nulo. Uma correlação interessante feita por esses autores é que são línguas de “objeto nulo” que permitem as semi-clivadas.

<sup>7</sup> Outro contexto possível seria no contexto de múltiplos-wh (MIOTO, c.p):

A: -O que o João deu pra quem? B: - Um iPod pra mãe e um iPhone pro pai.

### 3 A análise

Uma nova proposta é necessária para dar conta das restrições apontadas no EsC e no PB, e que possibilite também as semi-clivadas com inserção de *façer* e a focalização simultânea de OD+OI.

#### 3.1 Algumas assunções adotadas

**I.** *Uma sentença canônica* não contém nenhum núcleo F, e o foco sentencial é obtido segundo a regra do acento nuclear, que cai no constituinte mais baixo da estrutura no PB, podendo o foco ser este ou qualquer elemento que o contenha. (CINQUE, 1993; ZUBIZARRETA, 1989).

(15) [O João [leu [o livro]<sub>F</sub>],]<sub>F</sub>

**II.** O domínio do VP se divide em dois sub-domínios: vP e VP, com o sujeito em Spec-vP e o domínio de VP contendo os dois argumentos internos.

**III.** O movimento argumental pode ter efeito contrastivo ou não; por outro lado, o movimento de VP é sempre contrastivo (KATO; RAPOSO, 2006) e pode ocorrer com verbo expresso (com cópia não apagada) ou pode se aplicar sobre o resíduo (movimento remanescente), com a cópia do verbo apagada. Exemplificamos em (16) o caso de topicalização contrastiva e, com (17) um exemplo com focalização contrastiva.

(16) a. [<sub>TopP</sub> Falar inglês [o Pedro falar+I [<sub>VP</sub> ~~falar inglês~~], mas não o francês.  
 b. [<sub>TopP</sub> ~~Falar inglês~~, o Pedro fala+I [<sub>VP</sub> ~~falar inglês~~], mas não o francês.

(movimento residual)

(17) a. É [falar inglês [que o Pedro tem medo de falar, não o francês].  
 b. É [~~falar inglês~~ [que o Pedro tem medo de falar, não o francês].

**IV.** As estruturas de foco se dividem em dois sub-domínios, o foco





IV. As semi-clivadas compreendem também as construções com foco no adjunto adverbial, quando gerado em adjunção a VP. A ver se *ontem* é adjunto do VP ou do IP: expressa tempo.

(20) O João leu o livro **foi** [ontem].

- (21) a. O João leu [<sub>VP</sub> t<sub>V</sub> o livro [<sub>AdvP</sub> ontem]<sub>+F</sub> ]  
 b. [<sub>FP</sub> [<sub>AdvP</sub> ontem] F [<sub>IP</sub> O João leu [<sub>VP</sub> t<sub>V</sub> o livro [<sub>AdvP</sub> t<sub>adv</sub> ]]]]  
 c. [<sub>IP</sub> foi [<sub>FP</sub> [<sub>AdvP</sub> ontem] F [<sub>IP</sub> O João leu [<sub>VP</sub> t<sub>V</sub> o livro [<sub>AdvP</sub> t<sub>adv</sub> ]]]]]]  
 d. [<sub>IP<sub>OP</sub></sub> [<sub>IP</sub> O João leu [<sub>VP</sub> t<sub>V</sub> o livro [<sub>AdvP</sub> t<sub>adv</sub> ]]] [<sub>IP</sub> foi [<sub>FP</sub> [<sub>AdvP</sub> ontem] F [<sub>IP</sub> t<sub>IP</sub> ]]]]]]

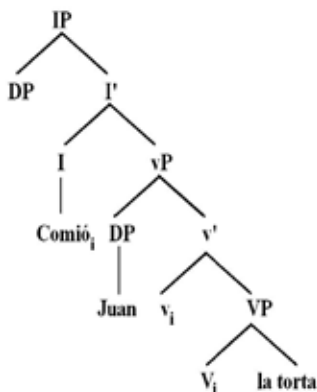
Já os adjuntos adverbiais em adjunção a IP, como *provavelmente*, não se submetem a esse tipo de focalização já que eles são gerados externamente ao VP.

(22) \* O João leu o livro **foi** provavelmente.

#### 4.1 Minha análise explica:

I. Se o que contém +F é o VP, elementos fora de VP não podem ser focalizados (23a e b) no PB e nos dialetos estudados por Toribio, isto é, constituintes de vP e sujeito em IP. A única possível é, portanto, (23c).

- (23) a. Comió **fué** [Juan la torta.] focalização de vP \*  
 b. **Fué** [Juan] comió la torta focalização do suj em IP  
 c. Comió Juan **fué** [la torta.] focalização de VP OK (23)



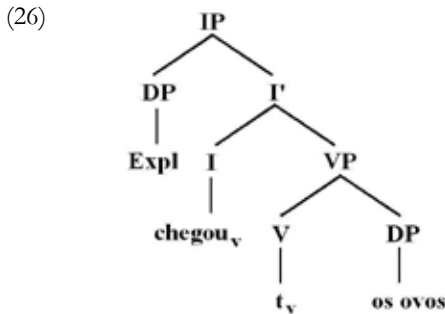
A derivação de (23c) seria :

- (24) a.  $[_{IP} \text{comió}_V [_{VP} \text{Juan } v [_{VP} t_v \text{ la torta}]]]$   
 - focalização do VP residual  
 b.  $[_{IP} [_{VP} t_v \text{ la torta } F [_{IP} \text{comió}_{V+v+I} [_{VP} \text{Juan } t_v [_{VP} t_{VP}]]]]]$   
 - inserção da cópula e concordância por AGREE  
 c.  $[_{IP} \text{fué} [_{IP} [_{VP} t_v \text{ la torta } F [_{IP} \text{comió}_{V+v+I} [_{VP} \text{Juan } t_v [_{VP} t_{VP}]]]]]]]$   
 - *Topicalização do IP residual*  
 d.  $[_{TopP} [_{IP} \text{comió}_{V+v+I} [_{VP} \text{Juan } t_v [_{VP} t_{VP}]]]] [_{TopP'} \emptyset [_{IP} \text{fué} [_{IP} [_{VP} t \text{ la torta}]]]]]$   
 e. Comió Juan **fué** la torta.

A presente análise ainda explica por que as sentenças (6a, c e d), aqui repetidas como (25), são ruins tanto no EsC, quanto no PB, com o foco no sujeito posposto.

- (25) a. \*Ganó el premio **fué** [el estudiante cubano].  
 b. \*Fez a trapalhada **foi** [o João].  
 c. \*Dormiu **foi** [o nenê].

A previsão é que, com relação a verbos inacusativos, a semi-clivada seja perfeitamente possível com o sujeito posposto, já que estes verbos não dispõem de vPs e são inseridos dentro do VP. A predição é correta, como se vê na sentença (27b).



- (27) a. Chegou os ovos.  
 b. Chegou **foram** os ovos. Não as batatas.

- (28) a.  $[_{IP} \text{Expl} [_i \text{ chegou}_V [_{VP} t_V [_{VP} \text{os ovos}]]]]$   
 - *Focalização do VP residual*  
 b.  $[_{IP} [_{VP} t_V [_{VP} \text{os ovos}]] F [_{IP} \text{Expl} [_i \text{ chegou}_V [_{VP} t_{VP}]]]]$   
 - *Inserção da cópula e concordância por AGREE*  
 c.  $[_{IP} \text{ foram} [_{IP} [_{VP} t_V [_{VP} \text{os ovos}]] F [_{IP} \text{Expl} [_i \text{ chegou}_V [_{VP} t_{VP}]]]]$   
 - *Topicalização do IP-residual*  
 d.  $[_{TOPP} [_{IP} \text{Expl} [_i \text{ chegou}_V [_{VP} t_{VP}]]] [_{TOP'} \emptyset [_{IP} \text{ foram} [_{IP} [_{VP} t_V [_{DP} \text{os ovos}]]] [_{IP'} \emptyset [_{IP} t_{IP}]]]]]]$

Quanto aos sujeitos pospostos de verbos transitivos, a variação encontrada nas semi-clivadas tem a ver com a possibilidade de haver uma ordem VOS na base. O PB perdeu as inversões com o verbo transitivo, e possivelmente também o dialeto analisado por Toribio<sup>8</sup>, donde a semi-clivada correspondente não ser aceitável.

- (29) a. \*Fez a trapalhada o João.  
 b. \*Fez a trapalhada **foi** [o João].
- (30) a. ? Ganó el premio el estudiante cubano.  
 b. \*Ganó el premio fue [el estudiante cubano].

Para o dialeto estudado por Camacho, que aceita a sentença (31b), similar a (30b), ela é possível se a sentença simples admitir a ordem VOS.

- (31) a. Perdió el anillo Miguel.  
 b. Perdió el anillo fué Miguel

Assumo, com Camacho (2006), mas usando a periferia baixa de vP, segundo Belletti (2005), que o objeto pode se mover para a esquerda, por cima do sujeito, derivando a ordem VOS simples em alguns dialetos, que não é o caso do PB. Para tais dialetos que permitem a ordem VOS, o que teríamos seria a focalização de vP e não de VP.

<sup>8</sup> É possível que a inversão livre no espanhol portorriquenho e dominicano também seja restrita, uma vez que o sujeito nulo se perdeu como no PB.

(32) a.  $[_{IP} \dots \text{perdió} \cdot [_{TOPP} \text{ el anillo } [_{vP} \text{ Miguel } t_v [_{VP} t_v \text{ el anillo} ]]]]$

A diferença entre a semi-clivada correspondente a essa derivação e as demais é que se entende que haja a focalização de vP e não de VP. Este tipo de movimento tem restrição de peso, o que nos leva a prever que se o objeto direto for um clítico, a inversão se torna mais aceitável<sup>9</sup> (cf. ZUBIZARRETA, 1998; BELLETTI, 2005).

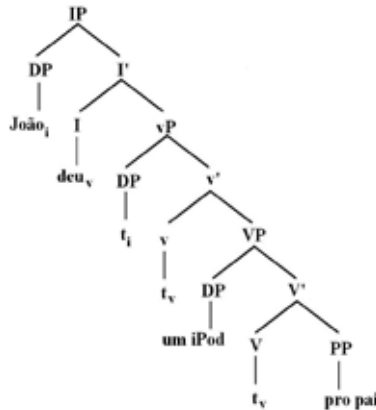
(33) Lo gañó fué el estudiante cubano.

No PB, a perda dos clíticos e sua substituição por pronomes tônicos leva à inviabilidade da ordem VOS. Comparem-se:

(34) a. Lo perdió Miguel.  
b. \*Pedeu ele o Miguel.

**II.** Se a focalização em PB é do VP, em sua forma residual, com o verbo apagado, qualquer elemento(s) nele contido(s) pode ser focalizado, inclusive mais de um elemento, contando apenas como um constituinte VP<sup>10</sup>.

(35)<sup>11</sup>



<sup>9</sup> Toribio em comunicação pessoal confirma a predição.

<sup>10</sup> A impossibilidade da pseudo-clivada, nesses casos, se explica pelo fato do VP não contar com uma expressão-Q.

<sup>11</sup> O objeto direto pode ser o argumento interno e o indireto o externo, mas para fins deste trabalho, estamos pressupondo que o que temos é a ordem inversa.

- (36) a. O João deu um *iPod* pro pai.  
 b. O João deu **foi** um *iPod* pro pai.
- (37) a. [O João deu [<sub>VP</sub> **deu** [<sub>VP</sub> um *iPod* **deu** pro pai]]]  
 b. [[<sub>IP</sub> [um *iPod* t pro pai] F [<sub>IP</sub> o João deu [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub> ]]]]  
 c. Foi [<sub>IP</sub> [um *iPod* pro pai] F [<sub>IP</sub> o João deu [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>]]]  
 d. [<sub>TopP</sub> [<sub>IP</sub> o João deu [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>]] [<sub>IP</sub> foi [<sub>IP</sub> um *iPod* pro pai F [<sub>IP</sub> t<sub>IP</sub>]]]]]  
 e. O João deu foi um *iPod* pro pai.

**III.** Para focalizar apenas um elemento de dentro do VP, o outro elemento deve sair para o TopP mais baixo, na periferia do vP, no sentido de Belletti (1998).

- (38) a. [O João deu [<sub>TopP</sub> pro pai T [<sub>vP</sub> **deu** [<sub>VP</sub> um *iPod* **deu** pro pai]  
 b. [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> um *iPod* t t] F [<sub>IP</sub> O João deu [<sub>TopP</sub> pro pai T [<sub>vP</sub> t [<sub>VP</sub> t ]]  
 c. Foi [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> um *iPod* t t] F [<sub>IP</sub> O João deu [<sub>TopP</sub> pro pai T [<sub>vP</sub> t [<sub>VP</sub> t]  
 d. [<sub>TopP</sub> [<sub>IP</sub> O João deu [<sub>TopP</sub> pro pai T [<sub>vP</sub> t [<sub>VP</sub> t] [<sub>IP</sub> Foi [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> um *iPod* t t] F  
 e. O João deu pro pai um *iPod*

**IV.** A sentença (39a) de Bosque também pode ser explicada. Se partirmos da sentença «Juan necessita um empleo» à qual acrescentamos um F e uma cópula na numeração, a derivação proposta, no sentido de termos uma focalização do VP residual, irá nos dar como resultado a forma (39b), que é correta.

- (39) a. \*[Um empleo]<sub>F</sub> es Juan necesita  
 b. Juan necesita es [un empleo].
- (40) a. Juan necesita [<sub>VP</sub> t<sub>v</sub> um empleo]  
 b. [<sub>IP</sub> [t<sub>v</sub> um empleo ] [<sub>IP</sub> Ø [<sub>IP</sub> Juan necesita [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>]]]]]  
 c. [<sub>IP</sub> Es [<sub>IP</sub> [t<sub>v</sub> um empleo ] [<sub>IP</sub> Ø [<sub>IP</sub> Juan necesita [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>]]]]]  
 d. [<sub>TopP</sub> [Juan necesita [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>] [<sub>IP</sub> Es [<sub>IP</sub> [t<sub>v</sub> um empleo ] [<sub>IP</sub> Ø [<sub>IP</sub> t<sub>IP</sub>]]]]]]]  
 e. Juan necesita es um empleo.

**IV.** A inserção do verbo *hacer* é possível no PB, ao contrário do que prediz Bosque para o EsC:

- (41) O João **fez** foi ler o livro.

- (42) a. [<sub>IP</sub> O João I [ler o livro]]  
 b. [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> ler o livro]<sub>F</sub> [<sub>IP</sub> o João I [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>]]] movimento de VP não-residual  
 c. ser [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> ler o livro]<sub>F</sub> [<sub>IP</sub> o João I [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>]]] “merge” da cópula  
 d. [<sub>TopP</sub> [<sub>IP</sub> o João I [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>] ser [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> ler o livro]<sub>F</sub>]] [<sub>IP</sub> t<sub>IP</sub>]]  
 topicalização do IP residual  
 e. [<sub>TopP</sub> [<sub>IP</sub> o João [I +fazer [<sub>VP</sub> t<sub>VP</sub>] ser [<sub>IP</sub> [<sub>VP</sub> ler o livro]<sub>F</sub>]] [<sub>IP</sub> t<sub>IP</sub>]]]  
 inserção de *fazer*

## 4.2 Argumentos adicionais a favor da análise

I. Defendemos que o movimento remanescente do IP para TopP faz o IP receber a interpretação de pressuposição.

Comparando o japonês com o PB:

- (43) [<sub>CP</sub> Yoku nemuru no<sup>12</sup>]-wa Fido-ga da. (MATSUDA, 1996)  
 Well sleep Comp TOP Fido -Nom is  
 ‘Dormiu bem foi o Fido’
- (44) [<sub>CP</sub> Mary-ga NY-ni itta no ]-wa kionen dessu  
 M Nom NYobl went Comp TOP last year was  
 [A Maria foi pra NY] foi no ano passado

No caso do japonês, o IP, nominalizado com *-no*, movido para TopP recebe o caso *-wa* de tópico, como seria o esperado pela nossa análise.

II. A inserção de *fazer* ocorre quando o tempo precisa de um suporte, caso em que ocorre com qualquer tipo de verbo. Já com elipse de VP o *do* não ocorre com verbos estativos.

- (45) a. **Did** his wife vote too? No she **didn't**.  
 b. **Did** the old woman die too? Yes she **did**.
- (46) a. John bought a bicycle and his wife did (it) too.  
 b. The old man died, and his wife \*did too.  
 b' The old man died and his wife died too.

Baltin (2007) mostra que há restrição para usar o *do* quando este não é um clítico. Enquanto o clítico *do* pode ser usado para qualquer

<sup>12</sup> O *no*, traduzido como Comp, é na verdade um nominalizador.

tipo de verbo, o não-clítico só pode ocorrer com verbos agentivos. O *do* clítico é um auxiliar, mas o *do* não-clítico é um verbo leve. O *fazer* do português é um verbo leve, logo terá as restrições do *do* leve no inglês.

- (47) a. John will run the race, and Bill will DO (it) too.  
b. \*John will feel badly, and Bill will DO (it) too.

O autor mostra que, em estrutura de pseudo-clivadas, a restrição é a mesma, o mesmo ocorrendo com o PB.

- (48) a. What she DID was eat pasta.  
b. \*What she DID, then, was suffer from her illness.
- (49) a. O que ela **fez** foi comer a macarronada.  
b. \*O que ela **fez**, então, foi sofrer com a doença.

Da mesma forma, a inserção de *fazer* na semi-clivada é restrita, como na elipse de VP no inglês, a casos de verbos que envolvem agentividade.

- (50) a. Ela **fez** foi comer a macarronada.  
b. \*Ela **fez** foi sofrer com a doença.

## 5 Conclusões

O presente trabalho propôs que as semi-clivadas apresentam uma derivação independente das pseudo-clivadas, envolvendo, em sua derivação, o movimento remanescente do VP ou do AdvP adjunto a VP, o que explica porque focalização de sujeitos antepostos a V não contam com semi-clivadas (v. ex. 22b). Explicou-se que em relação a sujeitos pospostos focalizados pela cópula, há uma variação determinada pela existência ou não de VOS na língua. Para terminar a derivação, propôs-se um movimento do IP remanescente para o TopP, lugar em que este é interpretado como 'pressuposição'. Mostrou-se ainda que, ao contrário do EscC, o PB admite, com restrições internas e externas, a inserção de *fazer* em semi-clivadas.

**REFERÊNCIAS**

- BALTIN, M. **Deletion versus pro-forms: a false dichotomy?** New York: New York University, 2007. 36p.
- BELLETTI, A. Aspects of the low IP area. In: RIZZI, Luigi. (ed.). **The structure of CP and IP: The cartography of syntactic structures**. v. 2. Oxford: Oxford University Press, 2002. p. 16-51.
- BOSQUE, I. On focus vs. wh-movement: The case of Caribbean Spanish. **Sophia Linguistica: Working papers in linguistics**, n. 44-45, p.1-32, 1999.
- CAMACHO, J. In Situ Focus in Caribbean Spanish: Towards a Unified Account of Focus. In: **Selected Proceedings of the 9<sup>th</sup> Hispanic Linguistics Symposium**. SAGARRA, N.; TORIBIO, J. (eds.). Somerville: Cascadilla Press, 2006. p. 13-23.
- CASTELEIRO, J. M. Sintaxe e Semântica das Construções Enfáticas com é que”. In **Boletim de Filologia**, Lisboa, Tomo XXV, Fasc. 1-4, p. 97-166, 1979.
- CHOMSKY, N. Deep structure, surface structure and semantic interpretation. In: STEINBERG, D.; JAKOBOVITS, L. (eds.) **Semantics: an interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1971.
- COSTA, J; DUARTE, I. Cleft strategies in Portuguese: a unified approach. Trabalho apresentado no **III Colóquio do Projeto PE/PB**, Fortaleza, 2003.
- CINQUE, G. A null theory of phrase and compound stress. **Linguistic Inquiry**, v. 24, p. 239-298, 1993.
- KATO, M. A.; BRAGA, M.L.; LOPES-ROSSI, M.A.; SIKANSKI, N.; CORREIA, V.R. As construções-Q no Português Brasileiro falado: perguntas, clivadas e relativas. In: KOCH, I. G. V. (org). **Gramática do Português Falado - v. VI**. Campinas: Editora da Unicamp, 1996. p. 303-368,
- KATO, M. A.; RAPOSO, E. Topicalization in European and Brazilian Portuguese. In: CAMACHO, J.; CABRERA, M.J.; SÁNCHEZ, L.; DEPREZ, L. V. (eds.). **Romance Linguistics: Selected Papers from the 36<sup>th</sup> Linguistic Symposium on Romance Languages**.



Amsterdam: John Benjamins, 2007. p. 213-226.

MATSUDA, Y. A. Syntactic analysis of focus sentences in Japanese. **MIT Working papers in Linguistics**, v. 31, p. 291-310, 1996.

MIOTO, C. Pseudo-clivadas reduzidas em espanhol caribenho e em português brasileiro. Trabalho apresentado em **III Workshop on Romania Nova**, Montevideo, 2008.

TORIBIO, A. J. Proper government in Spanish subject relativization. **Probus**, v. 4, p. 291-304, 1992.

WHEELER, D. Portuguese pseudo-clefts: evidence for free relatives. In: **Eighteenth Regional Meeting Chicago Linguistic Society**, University of Chicago Press. 1982, p. 507-520.

ZUBIZARRETA, M. L. **Prosody, Focus, and Word Order**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1998.

*Recebido em 24/06/2010.*

*Aprovado em 11/08/2010.*

## **SOBRE A AUTORA**

**Mary Aizawa Kato** é doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973). Realizou estágios de Pós-Doutorado em Harvard, UCLA, USC e U. de Maryland. Atualmente é professora titular colaboradora voluntária da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Sintaxe Comparada, Linguística Histórica e Aquisição da Linguagem. Atua principalmente nos seguintes temas: sintaxe e discurso (tópico e foco), sintaxe e morfologia (pronomes fortes, fracos e nulos), construções-Q (perguntas parciais, relativas e clivadas). Coordena atualmente o Projeto România Nova, com Francisco Ordoñez (SUNY). Participa do projeto Temático da FAPESP "Sintaxe Gerativa do Português Brasileiro na Entrada do Século XXI: Minimalismo e Interfaces", coordenado por Jairo Nunes. Orientou 26 teses de doutorado e 41 dissertações de mestrado.

E-mail: ma.kato@uol.com.br